

Chiarello Penteadó, Susete do Rocio<sup>1</sup>; Iede, Edson Tadeu<sup>1</sup> y Reis Filho, Wilson<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Pesquisador - Entomologia - Embrapa Florestas.

<sup>2</sup>Pesquisador - Entomologia - Epagri/Embrapa Florestas.

susete.penteadó@embrapa.br

Os plantios de pínus no Brasil totalizam 1.562.782 ha (ABRAF, 2013) e estão localizados em diferentes regiões do país, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste, sendo as espécies *P. taeda* e *P. elliottii*, as mais plantadas. Entretanto, a produtividade destes plantios é ameaçada pela ocorrência do ataque de pragas, em sua maioria, introduzidas, como é o caso dos pulgões-gigantes-do-pínus (*Cinara atlantica* e *C. pinivora*), do gorgulho-do-pínus (*Pissodes castaneus*) e da vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*). Para os pulgões, um Programa de Manejo Integrado de Pragas foi desenvolvido, com ênfase no controle biológico, com a introdução do parasitoide *Xenostigmus bifasciatus* (Hymenoptera: Braconidae) dos Estados Unidos, o qual estabeleceu-se e tem sido capaz de manter a praga sob controle. O gorgulho-do-pínus, presente no país desde 2001, tem causado danos em plantios com problemas bióticos e/ou abióticos, sendo caracterizado como um bioindicador. Sistema radicular mal formado e pouco desenvolvido é um dos principais fatores associados a plantas atacadas por esta praga. As medidas recomendadas para contenção deste inseto é o maior cuidado nas fases de produção de mudas e plantio e a utilização de sistema de armadilhas. Para o controle da vespa-da-madeira, registrada pela primeira vez no Brasil em 1988, dois pontos são considerados como fundamentais, sendo eles, a criação do Programa Nacional de Controle à Vespa-da-madeira (PNCVM) e do Fundo Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira, em 1989, os quais, respectivamente, definiram a estratégia para o controle da praga e forneceram os recursos financeiros necessários para a execução do Programa. Este programa é um dos exemplos de sucesso, no Brasil, do controle de uma praga florestal, tanto pelos resultados de pesquisas obtidos e aplicados, como pelas parcerias com o setor público e privado e pelo intenso trabalho de transferência de tecnologia. Atualmente a vespa-da-madeira está presente nas regiões Sul e Sudeste do País. A estimativa de danos associado a esta praga é de US\$ 53 milhões anuais, mas, pela correta utilização das medidas de prevenção e controle preconizadas pelo PNCVM, destacando-se a utilização do nematoide *Deladenus siricidicola*, está sendo possível reduzir estas perdas em pelo menos 70% e manter a praga sob controle.